Ano 20.º | Sabado, 18 de Fevereiro de 1928 | (AVENÇADO) | N.º 1.013

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Azas de Portugal

Vai a caminho da India o primeiro aviador civil que empreendeu tão longa viagem com a esperança de, sósinho, a levar a cabo, honrando-se e honrando o país que o acompanha no famoso *raid*, fazendo votos pelo exito do seu empreendimento.

Carlos Blech se chama o arrojado piloto, que já atingiu Tunis, cujo percurso ascende a mais de 2.000 quilometros dos 10.396 que tem de vencer para chegar ao fim.

Uma bôa e luminosa estrela o guie.

Rectificando

Do governo civil informam-nos não ser verdadeira a noticia que démos no ultimo numero ácêrca da reintegração do sr. Francisco Antonio de Abreu no cargo de amanuense da administração do concelho de Ilhavo, não tendo portanto havido perseguições.

Benemerencia

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director de *O Democrata*.

Tomo a liberdade de lhe enviar a quantia de 50 escudos, producto de uma brincadeira carnavalesca, para V. me fazer a fineza de distribuir pelos pobres protegidos do jornal.

Agradecendo, sou com estima

De V. etc.

Gil Pires da Maia

Agradecendo a quantia enviada, no proximo numero diremos sobre o seu destino.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Abaixo o escandalo!

Homem Cristo ha um rôr de anos que recebe dos cofres publicos a quantia mensal de 1:816$67 por um lcgar que não ocupa, por uma profissão que não exerce, qual seja a de professor da Faculdade de Letras do Porto.

E' isto moral? Está isto de harmonia com o programa da ditadura militar, estabelecida para pôr côbro aos abusos dos partidos?

Ao Governo apontamos mais esta sanguessuga e ao país o PATRIOTA que tanto se sacrifica pelo engrandecimento da sua Patria....

A visita do meirinho

Recebemos quinta-feira nesta humilde casa a visita do oficial de deligencias do 2.º oficio criminal que nos veio intimar a, no praso de 24 horas, declararmos perante o sr. juiz de direito da comarca o nome do autor do artigo publicado no *Democrata* sob o titulo *A administração da Junta Autonoma*, em que o presidente deste corpo viu materia difamatoria e injuriosa para o mesmo.

Está claro que, obedecendo á lei, fomos onfem prestar as nossas declarações, aguardando agora o resto que vai seguir-se.

Mas a quem julga o Cristo que mete mêdo?

A quem?

Antonio Soares Branco de Melo

(Ver adeante a noticia da sua morte e funeral)

Por motivos estranhos á nossa vontade este numero é distribuido com atrazo, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

Missa de sufragio

Teve logar na quinta-feira de manhã na igreja da Misericordia uma missa sufragando a alma do sr. dr. Souza Pires, juiz, que foi desta comarca e á qual assistiram, além da familia judicial, muitas pessoas das suas relações.

No fim foram distribuidas esmolas aos pobres.

Frio

Como raras vezes acontece em Aveiro, o dia de ontem esteve frigidissimo.

Um conceito

O ministro francez Herriot dizem que entretem os seus ocios a escrever um livro de memorias sobre a politica, o amor e a gloria...

Traz sempre consigo um caderno no qual vai anotando as ideias que lhe ocorrem.

Uma delas: *Aos governantes deste seculo falta-lhes, antes de mais nada—a aprendizagem da prisão politica...*

Nem a todos. Se isso fosse verdade Portugal tinha governantes até para exportar...

Sempre ao arrepio

O orgão democratico, ainda que com essa atitude dê de si um inconfundivel testemunho da pobreza mental que o orienta, o que, parece pouco lhe importar, está dando á estampa uma serie de destemperos, apreciando a obra da vereção municipal, que não sabemos que mais lastimar: se o patetoide que tal escreve sem coragem para assinar, se aquele jornal, dando-lhe publicidade com uma inconsciencia que brada aos ceus!

Arre, que é de mais tanta falta de espirito e tanta miseria de argumentação evidenciada pelo odio a um homem a quem Aveiro só deve beneficios!

Odio e cobardia —em partes eguais.

Por falta de espirito, verve, chalaça, o Carnaval deste ano, em Aveiro, arrisca-se a ser como os anteriores.

Um canudo para quem gosta de desopilar...

Nós protestâmos

Protestâmos contra a situação de um professor que recebe a paga de serviços que não presta;

Protestâmos contra a situação de um professor que se locupleta com os dinheiros da nação, indevidamente;

Protestâmos contra a situação de um professor que lança mão de todos os processos para se esquivar a reger a sua cadeira;

Protestâmos contra a situação de um professor que, como Homem Cristo, nunca devia ter sido lembrado para ensinar... o que não sabe.

Snr. Ministro da Instrução: é preciso sanear, purificar o pais, arredando da gamela orçamental os que o teem levado á ruina, ao descredito, á miseria!

CONFRONTOS

Ontem e hoje

. . . .

. . . . O sr. Cunha Leal sabe muito bem que o dr. Antonio Lucio **é dos homens mais honestos e mais sinceros da Republica, notavelmente honesto, mesmo, notavelmente sincero, uma joia perdida neste pantano** e que nem a sua honestidade, nem a sua sinceridade, **nem a altivez do seu caracter,** lhe permitiriam ser *creatura de ninguem.*

(Apreciação de Homem Cristo, antes do dr. Antonio Lucio Vidal se pronunciar contra a nomeação do filho para director do Asilo Escola.)

Ora vamos a definir *com precisão* o miseravel que dá pelo nome de Antonio Lucio Vidal.

Se lhe chamassemos garoto, estava certo, porque, de facto, garoto é. Mas era *insuficiente*, porque a palavra garoto, só por si, não abrange todas as vilêsas que tem demonstrado o miseravel. Se lhe chamassemos canalha, definiamo-lo com mais propriedade. Canalha é, com efeito, e canalha dos mais reles. Mas ainda não era perfeito, porque não se explicam todas as abjecções, todas as baixesas, e todas as sandices em que tem caído aquele pulha, pela simples significação dessa palavra. Mas se lhe chamarmos bebedo, então, sim, porque essa palavra tudo abrange e por ela fica tudo explicado.

(O que o mesmo Homem Dristo escreveu depois do dr. Antonio Lucio ter votado contra a nomeação do filho, provando não ser *creatura de ninguem.*)

"Tricanas e Galitos„

Consoante prometemos vamos dizer hoje o que foi a passagem pela cidade de Viriato do grupo scenico *Tricanas e Galitos* socorrendo-nos para isso de *O Comercio de Vizeu*, do dia 12, que nola descreve da seguinte maneira:

Foi imponente e cheio de entusiasmo a recepção que, no domingo passado, Vizeu dispensou ao Gr upo Scenico *Tricanas e Galitos*, de Aveiro.

Na estação, a aguardar os visitantes, que entre nós são sempre acolhidos com dedicação e entusiasmo, alem de imenso povo, encontravam-se alguns elementos da Comissão Administrativa e outras individualidades gradas, os Bombeiros Voluntarios e Municipais, os Escoteiros, os Academicos na sua maioria e a Banda do Asilo de Santo Antonio. O elemento feminino encontrava-se tambem largamente representado.

Cerca da 1 hora o comboio entra nas agulhas e a enorme multidão que na gare apinhava, começa de saudar os aveirenses, ao mesmo tempo que estralejavam constantes girandolas de foguetes, fazendo-se ouvir tambem a Banda dos Miudos. As interessantes tricaninhas, ás janelas do comboio, correspondiam ás saudações entusiasticas da multidão, acenando lenços e dando a todos a graça dos seus sorrisos.

Após o desembarque, organizou-se o cortejo, que se dirigiu aos Paços do Concelho, onde o sr. Presidente da Comissão Administrativa apresentou, em nome do povo de Vizeu, cumprimentos de boas vindas, dizendo sentir-se bastante feliz naquele momento em que via ali unidas pelos laços duma amizade franca Aveiro e Vizeu, as duas cidades que mais adora, e referiu-se aos srs. drs. Lourenço Peixinho e Alberto Souto, afirmando virem sendo incansaveis pelo progresso de Aveiro.

Sua ex.ª colheu fartos aplausos.

Sucedeu-lhe na palavra o sr. Presidente da Camara Municipal de Aveiro, que patenteou, em curtas palavras, o seu reconhecimento e de todos os visitantes, ao povo da capital da Beira Alta, que acaba com grande fidalguia de lhes dispensar tão carinhoso acolhimento.

Sua ex.ª falou no Congresso Beirão que vai realizar-se em Maio em Aveiro, convidando, para então, os visienses a visitarem a sua Terra, convite que foi acolhido com agrado.

Seguidamente usou da palavra o sr. dr. Alberto Souto, que classificou de grandiosa e inegualavel a recepção feita aos seus conterraneos e se referiu á visita das Tricaninhas, gente humilde, gente do povo, que, subindo da Beira-Mar ao cimo das Serras, vinha saudar os visienses, com a graça dos seus sorrisos cheios de encanto e de beleza.

Lembrando tambem o Congresso Beirão, acentuou as palavras do sr. dr. Lourenço Peixinho, dizendo que Aveiro se prepararia para receber com intima alegria os representantes de Vizeu numa proxima visita.

Terminou, erguendo saudações á nossa cidade, sendo fartamente aplaudido.

A seguir, o sr. Tenente Coronel Mateus encerrou a sessão, dirigindo-se alguns milhares de pessoas ao Campo de Viriato, onde ia realizar-se o encontro amigavel de *foot-bal* Galitos-Academico, a que o *Comercio* se referirá oportunamente pela pena dum observador atento e obrigado a . . . fazer a reportagem.

* * *

Pelas 21 horas, no amplo Avenida-Teatro, que estava repleto, oferecendo um aspecto grandioso o „Grupo Scenico *Tricanas e Galitos* levou á scena a interessante revista-fantasia de motivos puramente aveirenses e regionais, intitulada *A Caldeirada*, original do sr. Luiz Couceiro, com musica do sr. dr. Vasco Rocha.

Esta revista, que em Coimbra e no Porto foi já representada com um extraordinario sucesso, mereceu a todos prolongados aplausos, principalmente pelos trinta e cinco numeros de musica, que são, para os espectadores que desconhecem as belezas de Aveiro e suas lindas praias, o seu melhor ornamento.

Nós, que conhecemos bem a imponente Mata de S. Jacinto, Costa Nova, Barra, Gafanha e todas as belezas naturais que cercam a Veneza Lusitana, encontrámos na *Caldeirada* o encanto regional e a beleza suave da decantada Ria de Aveiro, que se estende mansamente num vasto lençol de água, que tantas vezes vimos ser o espelho das estrelas scintilantes em formosissimas noites de luar.

Em nós reviveu o passado com todo o encanto duma vida de estudante, que poucos anos durou, vivendo com as tricaninhas despreocupadamente, a admirar formosuras, a colher gracis sorrisos, a ouvir fados e canções, noites fóra, á Beira Ria, Piramides alem. . .

A Caldeirada falou-nos ao coração, avivando a saudade

Belissimos scenarios, musica lindissima, naturalidade nas scenas, e um conjunto harmonioso, em tudo a alma, o encanto, a mocidade, a vida e o movimento da gente da Beira Mar.

Sebastião Amaral, o trovador, que tão fielmente desempenhou os papeis a seu cargo, maravilhou-nos com a sua voz primorosa de primeiro tenor, no quadro *Afrontando o Mar;* e D. Celeste Freitas enlevou a grande assistencia, cantando admiravelmente, nos papeis *Ponte da Gafanha, Tricana, Serrana* e *Primavera.*

Nos restantes quadros, dum surpreendente efeito, os coros apresentaram-se firmes, dando-nos a mais completa harmonia, que nos parecia dificil conseguir num conjunto de cincoenta amadores.

O. Castilho

* * *

Na noite de segunda-feira, *Tricanas e Galitos* deram o seu segundo espetaculo, levando á scena a opera *Cavalaria Rusticana.*

De ambos os espectaculos, vai falar-nos, com a autoridade que todos lhe reconhecem, o sr. Almeida Campos, que Vizeu distingue, com muita justiça, como um dos mais habeis musicistas de inter-muros:

Garbosamente se apresentaram em dois espetaculos realizados nos dias 5 e 6 do corrente no Avenida-Teatro, desta cidade, com duas enchentes colossais.

Sabendo se que a lotação é de 1.800 lugares e que o Teatro é enorme, deve saber-se tambem que ele foi pequeno para conter tão grande numero de pessoas, pois algumas dezenas sujeitáram-se a ficar de pé, desejosas de ovacionar como mereciam os interpretes tenazes de *A Caldeirada*, revista original dos srs. Luis Couceiro e Vasco Rocha, — musico distinto e compositor consciente, a quem desde já e primeiro que tudo saudamos pelo enorme esforço dispendido na realização dum trabalho de tamanha grandeza, e da opera *Cavalaria Rusticana* do imortal, inspirado e feliz maestro Pietro Mascagni.

Da revista pouco diremos, porque sendo regional, faltou-lhe o ambiente proprio em que ela foi gerada, como de resto, sucede a todos os trabalhos deste genero quando deslocados do seu meio.

No entanto, é justo que destaquemos o *Flirt*, a *Barcarola*, a *Serrana*, etc, que são verdadeiras joias musicais.

Scenarios apropriados e coros afinados, o que não é de todo facil conseguir, mesmo até em companhias profissionais do mesmo genero, quando deslocadas. Algumas scenas de efeito. Musica bôa na generalidade. Bons coros e bôa orquesta.

Mas, como um glutão sentado á mesa para devorar os acepipes que nela vão ser servidos se reserva sempre para os pratos que mais lhe podem agradar, debicando deste, comendo daquele o suficiente apenas para ir satisfazendo as suas necessidades fisiologicas, assim nos reservamos para o espetaculo seguinte, a fim de saborear e aquilatar definitivamente do verdadeiro valor dos amadores, dentre os quais ha já verdadeiros artistas.

E então foi um sucesso! Uma apoteose, uma consagração!

Não é possivel exigir mais, nem melhor, e áparte leves deficiencias muito desculpaveis num empreendimento de tal magnitude, a opera foi bem cantada e bem interpretada.

Houve leves mutilações?

Sem duvida, mas elas nem lhe tiraram o sentido, nem o sabor, bem pelo contrario, contribuiram, nos seus rapidos e poucos dialogos, para a tornar mais acessivel aos menos versados no assunto. De resto, não admira, porque em simples opereta, companhias organisadas do nosso país, é raro fazerem ouvi-las tal qual foram escritas. Podemos afirma-lo sem receio de desmentido.

Assim destacaremos D. Celeste de Freitas no papel de *Santuzza* que cantou muito bem, numa voz de mezo-soprano agradavel, natural, embora se notasse o querer que fosse de intima tristeza que a não deixou brilhar como devia, principalmente na parte dramatica; Sebastião Amaral, brilhante no papel de *Turiddu*, principalmente no *Brindisi* que cantou com alma e ainda mais na despedida que fez com emoção, emocionando-nos tambem, o que não é facil, dada a elevada temperatura a que estamos sujeitos.

D. Maria A. Lima, no papel de *Lola*, muito bem quando, despreocupadamente, entra em scena no final do *Stornello*, que vai repetir e interrompe, estupefacta, ao deparar com *Turiddu*. Muito bem. Meireles no papel de *Alfio*, energico e um tanto á vontade; D. Conceição Picado, no papel de *Lucia*, soube sentir a despedida de seu filho, na peça, porque podiamos toma-la por sua irmã, dada a falta de caraterisação com que se apresentou, felizmente para ela, ainda não aparenta, longe disso, ser mãe dum filho com aquele tamanho.

Coros muito correctos, embora se ressentissem um pouco da lufa-lufa dos ultimos ensaios, da viagem, da mudança de ares. . .

Foi preenchido o espetaculo, que agradou plenamente, com a *reprise*. dos mais lindos numeros da revista, fados, monologos, etc., sendo cantada tambem a já decrepita mas sempre linda valsa do *Moleiro de Alcalá*, pelos dois melhores elementos do grupo.

Duas meninas houve que substituiam, com acerto, D. Celeste de Freitas na parte da *Serrana* e no *Flirt*, senão estamos em erro. Vão bem e prometem vir a ser dois elementos de valor.

Ao sr. Vasco Rocha e a todos os componentes do grupo os nossos sinceros parabens.

Vizeu — Fevereiro de 1928.

Almeida Campos.

Necrologia

Antonio Soares Branco de Melo

No decorrer da Vida, desta vida que é a surpresa constante e a contingencia imprevista, surgem factos tão inesperados, amalgamados num mixto de crueza e de impiedade tão duras, que nos apavoram a alma e dilaceram o coração.

Numa luta encarniçada, com alternativas de triunfo e de desanimo, a Morte, que tinha tocado a fronte juvenil do moço, quasi imberbe, na plenitude da vida, coração embalado em sonhos que o verdor dos anos intensamente doura; a Morte não desistiu e numa ironia cruel, como as estrelas que lentamente vai faltando a luz ao romper do dia, amorteceu, de manso, aquela vida que era o tesouro do desolado pai, Vida que era o alvorecer radioso duma primavera de Venturas!

Tocado, assim, pela asa negra que lhe aniquilou o derradeiro átomo da existencia, Antonio Soares exalou, ás 6 horas da madrugada do ultimo domingo, quando a aurora, enxotando a neblina pezada da manhã, dá a forma e o colorido ás coisas, o seu derradeiro suspiro. Foi essa a sua hora fatidica, porque para sempre o aniquilou, roubando-o á familia que o estremecia e ao convivio dos amigos que o idolatravam.

As suas 22 risonhas primaveras, apagaram-se na quietude dum justo imprimindo-lhe na face descolorida e mirrada, como que o ritus dum sorriso de estranha e surpreendente amargura, sorriso de resignação iluminado pela saudade imensa e profunda de tão cêdo deixar a vida. Mas as dezenas de olhos lindos que tanta vez o fitaram com simpatia, orvalharam-no agora com lagrimas na cruel imobilidade da Morte. E ungiram-no, não com a agua que a liturgia prepara, mas com a limpa e cristalina brotada dos corações que lhe douraram a existencia, alimentando-lhe sonhos de ventura e prespectivas de amor.

Mãos piedosas, mãos tremulas de comoção, entre soluços abafados pela dôr cobriram-lhe o cadaver com flôres, muitas flores, muitas, muitas, para que elas traduzissem, na sua abundancia, a saudade que entre nós tanto ha-de perdurar.

Pobre Antonio Soares!

Poucas horas antes de para sempre cerrar os olhos perguntou ele ao seu medico e enfermeiro desvelado, o sr. dr. Justino Simões, se poderia morrer daquele mal de que tanto sofria. Animado com palavras de esperança, disse, então, que ia dormir.

E dormiu. Dormiu o sono de que jámais acordará, aquele sono derradeiro, profundo, eterno — que nunca mais tem fim!

Desditoso amigo! Como nós te lamentamos e sentimos o teu permaturo desaparecimento deste mundo tão cheio de ilusões!

E agora? Agora resta-nos procurar palavras de consolação e conforto para atenuar a dôr de um pai que cumpungidamente se estorce em presença de tamanha desgraça. Mas não as encontramos Antonio Luz, o nosso excelente amigo de tantos anos, amigo do tempo em que aprendemos, juntos, as primeiras letras, desculpar-nos-ha, porêm, a insuficiencia de recursos para lhe incutir coragem na hora amarga que atravessa. E' que nós supomos nada haver que o possa levar ao esquecimento do filho querido por quem era estremosissimo a ponto de nunca mais o desamparar desde que a doença o atacou. E sendo assim limitâmonos a abraça-lo comovidamente enquanto á restante familia enlutada, as sr.as D. Maria de Lourdes Soares Pereira Branco de Melo e D. Isabel Soares Pereira Branco de Melo, irmãs do pranteado morto; Silva Rocha e esposa, Luiz Couceiro e esposa, Raul, Azuil, João e Vasco Soares e Carlos e Alfredo Pereira da Luz, seus tios, enviamos sentidas condolencias.

O funeral

Eram aproximadamente 17 horas de segunda-feira quando chegámos á residencia de Antonio Luz, na Rua do Carmo.

Numa das salas, transformada em camara ardente, onde muitas velas a iluminavam, o corpo do inditoso Antonio Soares jazia dentro duma rica urna de mogno com aplicações em prata e em volta da qual se viam bastantas corôas e *bouquets* de flores artificiais assim como os amigos mais intimos do pranteado morto.

Dentre as primeiras destacavamse as que, nas fitas, tinham escrito:

Saudade eterna de seu Pai;
Saudade eterna de sua irmã Maria de Lourdes;
Saudade eterna de sua irmã Belinha;
Eterna saudade de seus tios Olinda e Rocha;
Uma saudade de seus tios Carlos e Alfredo;
Saudades de seus primos Francisquinho, Josésinho, Milisinha e Alicinha;
Eterna saudade de seu tio e padrinho Azuil Soares;
Saudade de seus primos Justino e Maria Luisa;
Lembrança de Mariasinha Matos;
Ultima homenagem do Club dos Caçadores de Aveiro;
A Antonio Soares Branco de Melo — A Direcção da secção nautica do C. C. A;
Intima saudade de Antonio da Costa Ferreira;
Preito de saudade de dois amigos apreciadores das suas belas qualidades, João Macedo e Antonio Osorio;
Eterna Saudade do Velhinho, Geraldes e Esteves;
A's tuas belas qualidades, sincera homenagem dos teus amigos Antonio, Casimiro e José Sachetti;
Saudade da sua creada Rosa.

A chegada dos padres indica a organisação do funebre cortejo que deve acompanhar á ultima morada quem naquela casa ia deixar um vazio dos que não teem possibilidade de preenchimento. Saímos. O sr. Luiz de Mendonça Corte-Real, presidente da direcção do *Club dos Caçadores*, é o dirigente do funeral auxiliado pelos seus colegas dr. Artur Cunha e Élio Cunha.

A' frente, uma extensa fila de estudantes com a sua bandeira envolta em crepes; a seguir a urna conduzida em careta ladeada por bombeiros da Companhia Guilherme Gomes Fernandes e logo atraz o sr. Visconde da Granja com a chave seguido de avultado numero de pessoas de tod s as categorias sociais e classes. E foi assim que o prestito atravessou a cidade até o cemiterio oriental, aglomerando-se nas ruas a multidão para o ver passar e nas janelas os habitantes dos predios, todos mostrando nas lagrimas que lhes marejavam os olhos o sentimento causado pela dura prova a que o Destino sugeitou a familia Valdemouro.

Os turnos

Foram 9 os que se organisaram pela seguinte ordem:

1.º

Coronel Guimarães, major Antonio Machado, dr. José de Azevedo Adolfo Ramos, dr. Jaime Duarte Silva e Domingos Pereira Campos.

2.º

Dr. Alberto Souto, dr. Cherubim Guimarães, José Prat, dr. Abilio Barreto, dr. José Vieira Gamelas e Governador Civil.

3.º

Dr. José Tavares, dr. André Reis, Ricardo Pereira Campos, Jacinto Rebocho, Pompeu da Costa Pereira e F. Cristo.

4.º

Dr. Marques da Silva, dr. Antero Machado, Americo Teixeira, Arnaldo Ribeiro, Agnelo Regala e Antero Pina.

5.º

Seabra Pato, Aurelio Costa, Alfredo Esteves, Alfredo Cesar de Brito, Francisco Marques da Silva e João de Deus Marques.

6.º

Dr. Ferreira Neves, Manes Nogueira, Francisco Andias, Luiz da Conceição, Julio Pôna e representante dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes.

7.º

Representantes dos Clubs Mario Duarte, Beira-Mar, Academia de Aveiro, Club dos Galitos, Associação Dramatica e Recreio Artistico.

8.º

José Sachetti, Casimiro Sachetti, Manuel Machado, Francisco de Almeida Azevedo, Elias Gamelas e Francisco de Melo Duarte.

9.º

Francisco Augusto da Silva Rocha, Azuil Soares, Raul Soares, dr. Justino de Oliveira Simões, Luiz Couceiro e Luiz de Mendonça Corte-Real.

No cemiterio e antes da urna dar entrada no jazigo onde, em perpetuo descanço, ficou repousando Antonio Soares, foi. pelo sr. F. Cristo, lido um discurso, durante o qual fez sobresair as qualidades do extinto, terminando essa ultima homenagem, aliás merecida, quando os primeiros negrumes da noite começavam a estender-se pela ababada celestial, envolvendo tambem o sagrado campo da Egualdade.

Antonio Soares: como nós te lamentâmos e contigo aquele que, sendo pai amantissimo, chora a perda do filho estremoso!

Este numero foi visado pela comissão de censura

Lêde
Propague
Assinae

O DEMORATA

Noticioso
Politico
Regional

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, o sr. Francisco Pinto de Almeida; em 20, o sr. Manuel Pedro da Conceição; em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves e em 24, o heroico lobo de mar José Rabumba e a menina Alcina Lemos, filha do sr Ananias de Lemos.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso velho amigo dr. Abilio Justiça, distinto oftalmista em Coimbra, a quem nos foi grato cumprimentar.

— Tambem aqui estiveram os srs. Manuel Marques Nogueira e Antonio Marques da Silva Junior, de Taboeira.

— Está em Aveiro o sr. Alberto Daniel Machado, tenente da G. N. R. em Setubal.

Com curta demora tambem aqui esteve ante ontem o nosso amigo José Martins Pires, professor em Ancas (Anadia).

Doentes

Acentuam-se as melhoras do nosso amigo Manuel de Souza Lopes, o que registamos com satisfação.

Orfeon Academico de Coimbra

Reunião de antigos orfeonistas

Não se tendo até hoje realisado qualquer reunião dos antigos orfeonistas do tempo do Ex.^mo Senhor Doutor Elias de Aguiar, e tendo sido ponderado que seria oportuno que nesta altura se promovesse uma festa de confraternisação entre eles e os actuais orfeonistas, vem a Direcção participar a todos os Senhores Antigos Estudantes que foram do Orfeon da regencia do Ex.^mo Senhor Doutor Elias de Aguiar, que nos dias 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de Maio, se realisa essa festa, pedindo-lhes ao mesmo tempo que se dignem enviar-nos a sua adesão o mais rapidamente possivel. Não nos dirigimos pessoalmente a ninguem por falta de elementos que nos habilitem a enderecar os convites.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1928.

Pela Direcção—O Presidente,

José de Matos Braz

Nomeação

Recortâmos de um jornal de Monsão:

Foi despachado pagador do Ministerio do Comercio, por virtude de concurso, o sr. Orlando Eugenio Peixinho, que nesta comarca vinha exercendo o logar de escrivão do 1.º oficio, com muita proficiencia, gosando, entre nós, de simpatia devido ás suas excelentes qualidades como cidadão e funcionário.

Ao novo pagador das obras publicas os nossos parabens.

E os nossos tambem por se tratar de um conterraneo e amigo.

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro que, tendo ofendido corporalmente o sr. Henrique Nunes Ferreira Ramos, no dia 13 do corrente no Teatro Aveirense, venho expontaneamente declarar que fui injusto com aquele ofendido, pois é certo que ele nenhum motivo deu á agressão.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1928.

João Lopes

Bailes

Alem dos bailes de mascaras organizados pela empreza arrendatária do Teatro Aveirense, tiveram logar nas noites de segunda-feira e ontem, tambem no teatro, duas grandiosas *soirées* promovidas pela *Banda Amisade* e Bombeiros Guilherme G. Fernandes e oferecidas aos seus associados e familias, que decorreram animadas, tomando parte activa as nossas graciosas tricaninhas, de *toilettes* garridas, que, como sempre, deram a estes divertimentos, proprios da gente moça, uma nota esfusiante de graça e alegria.

Ambos os bailes foram abrilhantados pela *Banda Amisade*, que executou um reportorio moderno e variado.

Agradecemos os convites enviados ao *Democrata*.

* * *

Hoje, ámanhã e terça-feira efectuar-se-hão os tres ultimos bailes de mascaras e na segunda-feira o tradicional baile dos *Galitos* com o concurso da *Banda José Estevam*.

Um animal raro

Lê-se no ultimo numero do orgão democratico:

No Canal de S. Roque está em exposição uma enorme tartaruga com azas que entrou pela nossa barra e encalhou, depois, num dos canais da ria. E' um exemplar raro e vai ser enviado para o aquário de Vasco da Gama.

Fui de longada ao Canal,
Que de S. Roque é chamado,
E o bicho fenomenal,
Tinha já sido mudado...
. . . .
. . . .
Antes que a coisa m'esqueça,
Vou dizer do seu destino,
Foi metido na cabeça,
Do farmacôco *Ser'zino*....

O policia de serviço

Falta de espaço

Por este motivo é-nos impossivel publicar neste numero as bases do contracto para o fornecimento da energia electrica pela Camara Municipal de Aveiro á Camara Municipal de Ilhavo e que destroe por completo as cavilosas insinuações do orgão democratico local urdidas para atingir a honorabilidade do nosso ilustre conterraneo e amigo, dr. Lourenço Peixinho.

Na proxima semana falaremos.

Correspondencias

Eixo, 15

Promovida pela *Associação Assistencia e Educação* e com o concurso dos professores e alunos da escola oficial realisa-se, nesta freguesia, no dia 26, a tradicional festa da *Arvore*.

= Pelo sr. José Mateus de Pinho ocaba de ser oferecida á Banda Recreativa Eixense a quantia de 1.000$ destinada á compra de bonés para todos os seus musicos. Honra lhe seja.

— Ao sr. José Ferreira Barbosa, o *Leonor*, roubaram, de sua casa, a importancia apróximada de 2.000$00 em dinheiro.

O larápio devia ser de absoluta intimidade da casa do sr. Barbosa pois que, enquanto sua mulher lhe tinha ido levar o jantar, fez-lhe a limpeza com as proprias chaves daquele as quais repoz no mesmo lugar. A maior parte desta importancia pertencia a um seu amigo.

= Tem passado incomodada a sr.ª D. Felismina Carvalho, a quem desejamos rapidas melhoras.

C.

Despedida

João Mendes da Costa, na impossibilidade de despedir-se ao retirar de Aveiro, de todas as pessoas amigas, fá-lo por esta forma e oferece-lhes o seu prestimo em Lisboa onde fixou residencia.

Igualmente se finaram esta semana Luiz Soares, casado, de 80 anos, avô do nosso amigo Inocencio Soares e Maria Rita Barrigas, solteira, de 70 anos.

Os nossos sentimentos.

Companhia Industrial e Comercial Vaguense

Nos termos do art.º 17 dos seus estatutos e dos art.º 180 e 181 do Codigo Comercial é convocada para o dia 25 de Março p. f. ás 14 horas, na séde desta companhia em Vagos, uma assembleia geral a fim de se deliberar sobre votação e aprovação de contas, nomeação de novos corpos gerentes e realisação de um novo financiamento.

Vagos, 20 de fevereiro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral,

Guilherme Eugenio Souto Alves

Cinza

Se o tempo permitir realisar-se-ha na quartafeira o primeiro cortejo religioso do ano, que costuma atraír a esta cidade milhares de pessoas para o presencearem.

Sáe da igreja de Santo Antonio e deve percorrer o itenerario do costume.